

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR
PROCESSO SELETIVO 2004

EXPECTATIVAS DE RESPOSTAS DAS PROVAS DISCURSIVAS

HISTÓRIA

QUESTÃO 1 – RELIGIÃO GREGA X CRISTIANISMO

| Gregos | Cristãos |
|---|--|
| Politeísmo antropomórfico | Monoteísmo espiritualista (Deus é espírito) |
| Um deus para cada aspecto da natureza e das atividades humanas | Soberania divina – todos os aspectos da realidade estão controlados por um único Deus. |
| Deuses com qualidades e defeitos humanos | Deus como absoluta perfeição (onipresente, onipotente, onisciente) |
| Conduta ética pragmática | Conduta ética baseada na revelação de Deus (Bíblia) e de acordo com seu caráter. |
| Religião voltada para a solução dos problemas terrenos, sem expectativa de vida eterna. Oferendas e sacrifícios aos deuses. | Messianismo – promessa de salvação eterna/Juízo final. |
| Tempo cíclico | Tempo linear e finalista (escatologia cristã referente ao futuro) |
| Hierarquização dos deuses | Deus único. Não há hierarquia de deuses. |
| Deuses habitavam um lugar mítico: o Olimpo. | Deus está presente em todos os lugares |

QUESTÃO 2 – RELIGIÃO E ECONOMIA NA EMPRESA COLONIAL

Exclusividade de Portugal na exploração econômica / exclusividade da religião católica na religiosidade: ao explorar as riquezas da colônia, os portugueses desejavam exclusividade. Do mesmo modo, a Igreja tentou impor a fé católica, desconsiderando a religiosidade dos indígenas, tanto por meio da evangelização quanto do combate às manifestações espirituais que contrariassem a ortodoxia católica. Dava-se, aí, um monopólio tanto da economia como da fé, não existindo uma preponderância do político-econômico sobre o religioso.

Difundir o catolicismo entre os povos : forma de compensar o avanço da religião protestante por intermédio dos colonizadores ingleses, franceses e holandeses. Esses povos estavam participando das disputas pelo Novo Mundo, ameaçando as terras dominadas pelos portugueses.

Os símbolos portugueses de posse das terras conquistadas eram símbolos católicos (cruz, p. ex.), mostrando a associação entre os interesses econômicos (posse da terra para o rei) e religiosos (posse das almas para Deus).

Geração de riquezas na Colônia: a extração de recursos naturais (prata, ouro) ou a exploração agrícola (cana de açúcar, p. ex.). Essa exploração era realizada tanto por colonos como pelos padres, sobretudo as ordens religiosas (jesuítas e franciscanos), com o trabalho de indígenas aldeados, organizando-os segundo um sistema de trabalho que se chocava com as tradições indígenas. Essa geração de riquezas tanto enriquecia a burguesia portuguesa (política mercantilista), como se revertia em obras arquitetônicas que aumentavam o poderio e o prestígio da Igreja, na metrópole e nas colônias.

Missões jesuíticas: serviram à empresa colonial no sentido de trazer ao controle português vastas populações indígenas, incorporando-as às formas de trabalho mercantil, à religião católica e à obediência à autoridade real. Não obstante, as missões foram obstáculos à ação dos colonos que necessitavam dos indígenas como mão-de-obra escrava. Esse fato influenciou sobre o tráfico negreiro. Pela catequese, evangelização e ensino, a Igreja buscava incutir/inculcar nos índios, colonos e escravos africanos os valores ocidentais (éticos, econômicos e políticos). A “dominação ideológica” da Igreja na “docilização” das almas objetivava ou resultava na produtividade econômica.

Imaginário: a construção da empresa ultramarina contava especialmente com um elemento indispensável ao seu sucesso: o imaginário religioso europeu. Esse motivava subjetivamente os exploradores em busca de um paraíso terreal. Além disso, essas imagens (Paraíso, Purgatório e Inferno) serviam como chave interpretativa para explicar a nova realidade física e humana que se descortinava nos trópicos.

QUESTÃO 3 – ESTADOS UNIDOS/ ANOS 60

(A) Contexto

Guerra Fria – conflito de interesse entre os EUA e URSS, que representavam, respectivamente, os blocos capitalista e socialista; a desenfreada corrida espacial e armamentista verificada no período produziu forte avanço tecnológico e industrial.

Defesa da democracia liberal americana – os EUA colocavam-se como modelo de democracia liberal capitalista e pretendiam espalhá-lo mundo afora, em contraposição ao modelo socialista (URSS, China, Cuba).

Consumismo – os EUA, principal potência econômica capitalista, experimentaram grande avanço tecnológico e industrial na década de 60. Tal fato estimulou o consumo e renovou o *american way of life*.

Expansão dos meios de comunicação de massa – utilizando técnicas de propaganda, *marketing* e publicidade, os meios de comunicação de massa, notadamente a TV, foram utilizados para veicular e divulgar bens, produtos e idéias.

Luta pela ampliação dos direitos civis – organização de movimentos alternativos: mulheres (feminismo), negros, liberdade sexual, pacifistas (contra a Guerra do Vietnã). O movimento negro deixou marcas profundas na sociedade americana, com personagens como Martin Luther King Jr., Malcom X e panteras negras.

Movimentos de contracultura – movimentos de crítica e contestação, notadamente o movimento *hippie*, contrapondo-se aos valores tradicionais da sociedade americana.

Mudanças culturais – transformações na música (Beatles etc.), no vestuário e nos costumes cotidianos, com a divulgação de ideários sintetizados em frases como “sexo, drogas e rock’roll” e “paz e amor”.

(B) Aspirações relacionadas à sociedade de consumo

- A sociedade de consumo buscava afirmar seus ideais individualistas ou reduzi-los ao contexto familiar alimentados pela propaganda dos meios de consumo de massa.
- Desejo de posse, busca de status e afirmação social estimulados pela ampliação da produção de mercadorias, de bens de consumo, apresentados no texto.

- Adesão aos valores idealizados pelos meios de comunicação de massa que projetou a fantasia da felicidade pessoal por meio da posse de objetos produzidos pela indústria e marcou a sociedade de consumo.
- Sociedade de consumo caracteriza-se por ser imediatista; conquistas do aqui e agora.

Aspirações relacionadas ao movimento de contracultura

- Os jovens que participaram dos movimentos de contracultura aspiravam romper com as estruturas autoritárias da família e do Estado e defendiam projetos sociais de natureza coletiva.
- A imagem aspira ao ideal comunitário de vida que recusava o trabalho capitalista, o lucro e apropriação individual.
- Os movimentos de contracultura tornavam-se rebeldes e iconoclastas pelas linguagens da música, da literatura, do cinema, do teatro e das artes plásticas.
- As sociedades alternativas têm uma perspectiva de sociedade duradoura e estável.

QUESTÃO 4 – RN / REPÚBLICA VELHA

Eleições fraudulentas e eleitorado controlado – Para existirem partidos políticos consolidados é necessário um regime de liberdade nas eleições. Essa não foi a prática existente durante a República Velha no Rio Grande do Norte. As eleições eram fraudulentas (eleições a bico de pena) e o eleitorado controlado pelo “voto de cabresto”. Tais práticas eram amplamente usadas nas eleições potiguares.

Troca de favores entre políticos e eleitores – Os eleitores não escolhiam seus candidatos em função de um projeto partidário. Recebia o voto o candidato que oferecesse a melhor proposta de compra: emprego, casa, remédio, ou outra proposta similar. As proposições partidárias sequer eram apresentadas ao eleitor. A troca de favores foi uma das características fundamentais do coronelismo, prática política típica do período.

Formação de alianças políticas em torno de barganhas pessoais e não de projetos coletivos – Tal prática dificultava a constituição de um campo político. As disputas eleitorais e a formação dos governos não aconteciam em torno de princípios e propostas partidárias. Prevalciam os interesses pessoais. “Política dos governadores”.

O Partido Republicano e a manipulação da máquina administrativa – O controle do Partido Republicano no estado significava o controle das nomeações de cargos públicos e das verbas oficiais. Isso favorecia o nepotismo, o empreguismo e a corrupção. O PR não existia como proposta, mas como exercício de mando.

Repressão à oposição pelos governantes – Qualquer oposição ao Partido Republicano seria violentamente reprimida. Tal prática é incompatível com regimes abertos que têm como base os partidos políticos. Vários exemplos no estado demonstram como os republicanos impediam as manifestações das oposições.

Ampliação do número de eleitores sem alteração das estruturas – Apesar da Constituição de 1891 abolir o voto censitário e determinar que teriam direito a voto todos os brasileiros alfabetizados e que seriam ampliados os sistemas de representação política, o monopólio do poder foi mantido.

Repressão aos movimentos sociais – Nos governos de José Augusto e Juvenal Lamartine, destacadamente, houve perseguição ao movimento operário e aos sindicatos.

Utilização de mecanismos de dominação ideológicos para subordinar o movimento operário – Em 1925, por exemplo, foi criada a “Universidade Popular”, por José Augusto, com o objetivo de ministrar cursos sobre alcoolismo e outros temas semelhantes. A idéia desses cursos era a de controlar as organizações dos trabalhadores. Outro exemplo dessa manipulação ocorreu em 1929, quando foi criado o Partido Operário, que tinha, como presidente de honra, Juvenal Lamartine.

Controle político dos grupos oligárquicos – Os partidos políticos eram dominados por grupos vinculados às famílias tradicionais em detrimento da “soberania popular” (no RN, as oligarquias Albuquerque Maranhão e Bezerra de Medeiros).

Inexistência de partidos políticos de âmbito nacional – A crença em partidos fortes, de amplitude nacional, não se concretizou na República Velha. Ocorreu a supremacia de partidos

estaduais, subordinados às forças regionais, sobretudo dos Estados que dominavam a economia nacional (São Paulo e Minas Gerais).

QUESTÃO 5 – BRASIL: FERROVIAS E RODOVIAS

(A)

Implantação e expansão de ferrovias – como necessidade de escoamento da produção cafeeira e meio de transporte de cargas e passageiros. As ferrovias deviam ligar os portos aos centros produtores rurais. Por exemplo, o Oeste paulista, produtor de café, seria ligado com o porto de Santos. A cana-de-açúcar do Nordeste seria escoada pelo porto do Recife.

Investimentos ingleses – contribuíram para a instalação de ferrovias, principalmente no RJ e em SP.

Urbanização – com o crescimento das cidades que serviam como ponto de partida para escoamento da produção agrária, principalmente a cafeeira, e o surgimento de novas cidades.

Imigração – teve seu fluxo ampliado devido à necessidade da mão-de-obra da lavoura cafeeira, sendo favorecido o seu acesso à mesma pelas ferrovias.

Industrialização (RJ/SP) – a indústria nascente no Brasil, principalmente na região Sudeste, foi favorecida pela imigração, que lhe proporcionava a mão-de-obra necessária, e pelos investimentos estrangeiros, especialmente ingleses, interessados em mercados consumidores de bens de capital. Em 1854, foi construída a primeira ferrovia no Brasil com capital inglês.

Estrada de ferro - símbolo da modernidade e do progresso – a civilização seria possível a partir do desenvolvimento econômico aliado às possibilidades de transportes trazidas pelas estradas de ferro.

(B)

Diminuição das ferrovias em virtude do crescimento da indústria automobilística – no período JK, a construção de ferrovias diminuiu o ritmo, se comparado com o século XIX, estando praticamente estagnada entre 1948 e 1961. O estímulo à indústria de automóveis na década de 50 levou ao desinteresse pelas ferrovias.

Estímulo a produção de automóveis – o governo JK estimulou a produção de caminhões, tratores e automóveis em geral, trazendo para o país indústrias automobilísticas que se estabeleceram no ABC paulista. O fortalecimento da indústria de automóveis levou à ampliação da construção de estradas de rodagem e à decadência da rede ferroviária.

Política econômica favorecendo a indústria – na perspectiva de JK, o atraso e a pobreza do país ocorriam devido à forte participação do setor agro-exportador na economia. Em consequência dessa interpretação, foi adotada uma diretriz política segundo a qual a industrialização resolveria os problemas sociais do país.

Interesses multinacionais – preocupadas com a venda de seus produtos, as multinacionais buscavam alternativas para que os governos abrissem estradas e investissem no transporte rodoviário.